

## **Pelo antipetismo e pelo anti-conservadorismo: o discurso que significou à polarização**

Sandra Barbosa Parzianello<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho se propõe a realizar uma reflexão a respeito dos discursos que emergiram no segundo turno da campanha presidencial de 2018, representados pelos candidatos Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores (PT) e Jair Bolsonaro do Partido Social Liberal (PSL), que se propagaram em formações discursivas midiáticas, ao interpretar a precariedade da crise política e social. Consideramos uma diferenciação entre dois discursos, antagônicos, dois grupos políticos e ideológicos para pensar a própria sociedade e, tomando como base a teoria do discurso, pós-estruturalista de Ernesto Laclau, bem como as categorias que fundamentam seu pensamento, problematizamos: Como a mídia cobriu a campanha eleitoral de 2018, promoveu sentidos à polarização e compôs discursivamente o discurso do antipetismo e anti-conservadorismo? Portanto, de um lado, tivemos o PT, criticado basicamente pelos erros do ex-presidente Lula e, consequentemente pela falta de autocrítica das suas lideranças e de outro, o PSL, pouco conhecido e que somou um alto grau de rejeição ligado ao nome do candidato Bolsonaro e a ideia de “barbárie”. Mais uma vez o que tivemos no Brasil foi a adesão a alta polarização.

**Palavras-chave:** Antagonismo; antipetismo; anti-conservadorismo.

### **Introdução**

Os avanços políticos que ocorreram no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988, a nossa “Constituição Cidadã”, carregam uma gama de valores simbólicos e democráticos incontestáveis a todos os brasileiros. Independentemente, se chegamos até aqui a partir de acordos entre sujeitos militares e sujeitos civis, o fato é que mesmo pelo caminho lento e gradual e em meio às articulações travadas pelas instituições democráticas, a sociedade brasileira tem se constituído a partir dos constantes momentos de antagonismos.

Nos últimos anos, assistimos a recorrente polarização política e eleitoral construída a partir dos preceitos ideológicos dominados por mais de duas décadas, pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). A evidência antagônica, na relação, em torno desses dois partidos políticos se constituiu pelos discursos dos principais sujeitos que lideraram os diferentes pleitos, e se construíram a partir de suas formações discursivas, seguindo duas linhas de pensamento contrárias e, portanto, divergentes, que notabilizaram essas diferenças antagônicas entre a situação e os projetos da oposição.

---

<sup>1</sup> Mestra e Doutoranda em Ciência Política pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas (PPGCPol - UFPel). Pesquisadora pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. [parzianellos@yahoo.com.br](mailto:parzianellos@yahoo.com.br)

Mas, diante do jogo e das evidentes crises políticas, muitas delas controversas, levadas a cabo pelos projetos de poder e no tabuleiro das vaidades, os discursos do PT e do PSDB não surpreenderam mais a massa, os cidadãos e, o povo articulado pelas emergências de suas demandas. Em meio aos dois emblemáticos candidatos do PT, Fernando Haddad e do PSDB, Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho, nota-se um sorrateiro, um nome que surge com um sentido de terceira via, o deputado federal, Jair Messias Bolsonaro. Um protagonista audacioso das redes sociais, que com o tempo simbólico de 8 segundos para a propaganda no rádio e na tevê, evolui significativamente entre os 13 candidatos à Presidência da República do Brasil, em 2018.

Portanto, despertados por essa novidade na política o presente trabalho se propõe a realizar uma reflexão a partir dos discursos que emergiram no segundo turno da campanha presidencial em 2018, representados pelos candidatos Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores (PT) e Jair Messias Bolsonaro do Partido Social Liberal (PSL), que se propagaram em formações discursivas midiáticas, ao interpretar a precariedade da crise política e social.

Consideramos o fato de ocorrer uma campanha atípica, pela novidade entre os dois discursos, antagônicos, que mobilizaram a militância a partir do discurso político-ideológico para pensar a própria sociedade. Dessa forma, tomando como base a teoria do discurso, pós-estruturalista de Ernesto Laclau, bem como as categorias que fundamentam seu pensamento, problematizamos: Como a mídia cobriu a campanha eleitoral de 2018, promoveu sentidos à polarização e compôs discursivamente o discurso do antipetismo e anti-conservadorismo? Nota-se que, de um lado, tivemos um PT criticado basicamente pelo desgaste do governo Dilma, pelos escândalos expostos do ex-presidente Lula e, conseqüentemente pela falta de autocrítica das suas lideranças. De outro lado, o PSL, partido pouco (re)conhecido e que somou um alto grau de rejeição ligado ao nome do candidato radical Bolsonaro e a ideia de “barbárie”. Basicamente por essas formações discursivas, carregadas de sentidos antagônicos que, mais uma vez tivemos no Brasil uma campanha eleitoral protagonizada pelo elevado índice da polarização.

### **A campanha eleitoral: da precariedade e contingência à nova polarização**

Conforme já apontamos na introdução, a guerra de posições políticas, travada entre o PT e PSDB, foi marcada sucessivamente pelos discursos políticos que dominaram as campanhas, mas, o contexto na contemporaneidade permitiu uma nova possibilidade e

articulação discursiva. Ainda, pela contingência e uma série de problemas que mexeram com os rumos da economia no Brasil, o PT apropriava-se de um discurso voltado a estabilidade econômica e desenvolvimento social, enquanto que o PSDB apontava no sentido oposto, indicando desestabilidade e regressão da economia sob o viés da corrupção. Conforme Laclau: “Esta ambiguidade fundamental pode ser vista claramente no conceito gramsciano de 'guerra de posição'.” (2015, p. 135).

Mas, a política brasileira deu sinais e passou a se constituir por um novo caminho, uma nova dimensão fortalecida pela força da tecnologia, frente às formas tradicionais de se fazer política. Mesmo nos limites da democracia<sup>2</sup> e, em decorrência de situações críticas que envolveram temas pertinentes à corrupção, economia e ao desenvolvimento social<sup>3</sup>, mudaram as relações de poder, se tornaram mais digitais e, portanto, sem um limite pré-estabelecido sobre a capacidade de prescindir as instituições.

No decorrer do último quarto de século, por outro lado, o veloz crescimento da internet e, em especial das mídias sociais desequilibrou a balança do poder entre insiders e outsiders políticos. Hoje, qualquer cidadão é capaz de viralizar uma informação para milhões de pessoas a grande velocidade. Os curtos de se organizar politicamente despencaram. E, à medida que o abismo tecnológico entre o centro e a periferia se estreitava, os incitadores da instabilidade levavam vantagem sobre as forças de ordem. (MOUNK, 2019, p. 32).

Essa tendência para uma nova forma ao debate político não integrava o domínio das articulações discursivas que predominavam a pauta dos “petralhas” e “coxinhas”, para usar os termos em uso, referindo-se aos militantes de esquerda e direita, sucessivamente. Somado a isso, os escândalos e o descrédito nos políticos se arrastavam desde 2005, com o histórico do Mensalão<sup>4</sup>, agravado pelos movimentos sociais<sup>5</sup>, pelo *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff em 2016, pela chegada de Michel Temer ao poder e pelo avanço nas investigações e ações da Operação Lava Jato<sup>6</sup>. Todas essas fissuras foram responsáveis por colaborar para

---

<sup>2</sup> Questão central para os estudos em Ciência Política contemporânea.

<sup>3</sup> Temas abordados em minha dissertação de Mestrado (2015), sob o título: “A Propaganda Eleitoral na Perspectiva da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau.”

<sup>4</sup> Referente aos escândalos de corrupção política no Brasil mediante compra de votos de parlamentares no Congresso Nacional (2005 - 2006).

<sup>5</sup> Tomando a história mais recente, no Brasil, as principais manifestações populares ocorreram em junho de 2013 e nos protestos, principalmente nas capitais, entre 2015 e 2016 – culminando no processo de *impeachment*.

<sup>6</sup> Operação da Polícia Federal (PF) que apurou sobre um esquema de lavagem de dinheiro que movimentou bilhões de reais em propina. O processo ainda está em curso a partir de investigações que já resultaram em centenas de mandados de busca e apreensão, prisão temporária, prisão preventiva e condução coercitiva.

a recessão democrática<sup>7</sup>, ou seja, um movimento que se move no sentido contrário do sentido democrático, o que permitiu reflexos diretos na articulação política.

A campanha eleitoral de 2018 foi marcada pela fragmentação política e partidária<sup>8</sup>, como sendo uma das mais curtas da história<sup>9</sup>, sem dúvida, ganhou notoriedade perante dúvidas e incertezas, a começar pela indefinição do real candidato do Partido dos Trabalhadores (PT). O PT havia registrado como seu candidato, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), mas, conforme a Lei da Ficha Limpa<sup>10</sup>, haveria um impedimento legal de ser, já que Lula se encontrava preso<sup>11</sup>, em Curitiba, nas dependências da Superintendência Regional da Polícia Federal do Paraná. Essas articulações que se proliferavam velozmente, de modo muito evidente nos discursos das mídias sociais, questionavam os limites da democracia representativa. “Essa desconfiança visa ainda a alimentar um medo geral que tem enunciado que fora dos marcos da democracia liberal e do capitalismo, tudo seria o caos e a barbárie.” (MENDONÇA, 2015, p. 73).

Declarada a inelegibilidade do candidato Lula, o PT oficializa em 14 de setembro de 2018, o vice candidato da chapa de Lula, o ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad<sup>12</sup>, para candidato<sup>13</sup> à Presidência da República. Haddad, professor universitário contou com o apoio da militância petista, da expressiva massa das universidades, redações de jornal e até de integrantes do Poder Judiciário. Mas, naquele momento, o PT enfraqueceu o seu discurso à medida que essas formações linguísticas não se fixavam e se modificavam com a mudança do slogan “O Povo Feliz de Novo”<sup>14</sup> para o slogan das ruas “O Brasil Para Todos”, assim como no discurso extralinguístico, visto o movimento do PT, na tentativa de excluir da campanha a cor vermelha de sua bandeira, para adotar o verde e amarelo da bandeira do Brasil.

Enquanto era perceptível a falta de expressividade discursiva dos candidatos do PT e PSDB, o candidato do Partido Social Liberal (PSL), Deputado Federal, Jair Messias

---

<sup>7</sup> Denominação usada por Yascha Mounk. (2019, p.9).

<sup>8</sup> Pelo menos 13 candidatos disputaram a Presidência da República, perdendo apenas para 1989 quando o Brasil teve 22 candidatos à Presidência.

<sup>9</sup> De acordo com a Lei 13.165/15, o período de campanha fora reduzido de 90, para 45 dias.

<sup>10</sup> Altera a Lei Complementar no 64, de 18 de maio de 1990, que estabelece, de acordo com o § 9º do art. 14 da Constituição Federal, casos de inelegibilidade, prazos de cessação e determina outras providências, para incluir hipóteses de inelegibilidade que visam a proteger a probidade administrativa e a moralidade no exercício do mandato. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp135.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp135.htm). Acesso em: 21 de mar. 2019.

<sup>11</sup> Em 07 de abril de 2018, condenado a 12 anos e um mês, por crime de corrupção e lavagem de dinheiro na operação Lava- Jato.

<sup>12</sup> Passando a ser vice da chapa, a gaúcha Manuela D’Ávila (PCdoB).

<sup>13</sup> Tendo a coligação 2min.32s. de tempo de horário eleitoral no rádio e na tevê.

<sup>14</sup> Coligação composta pelos partidos: PT / PC do B / PROS.

Bolsonaro, se fortalecia<sup>15</sup> pela autenticidade, mesmo desacreditado e sob elevados índices de rejeição, segundo pesquisas eleitorais, porém, não omitiu seus costumes tradicionais e o perfil conservador. Sob o slogan, "Brasil Acima de Tudo, Deus Acima de Todos"<sup>16</sup>, o militar da reserva e seu vice, General também da reserva, Antônio Hamilton Martins Mourão, do Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), despontavam como os favoritos, apesar dos inexpressivos 8 segundos de tempo, no Horário de Propaganda Eleitoral Gratuita (HGPE), veiculados pelo rádio e pela tevê.

Durante a campanha, Jair Bolsonaro demonstrou claramente suas semelhanças com Trump e Orbán. Como eles, Bolsonaro se pintou como o único representante verdadeiro do povo e chamou seus adversários de traidores ilegítimos; e, também como eles, atacou as regras e normas mais básicas das instituições do país – chegando a ponto de elogiar a ditadura militar que dominou o país por duas cruéis décadas. (MOUNK, 2019, p.10).

Motivados por ressentimentos e em um cenário de disputa, os candidatos do PT, Fernando Haddad e do PSL, Jair Bolsonaro, chegam ao segundo turno, estabelecendo tentativas de fixar sentido que justificassem a polarização política diante do momento da campanha. Paralelo ao HGPE, as redes sociais repercutiam as formas de constituição sociais corporativas, a repetição implicava em uma nova forma de fazer campanha, por discursos reveladores e recalçados. É o poder das mídias sociais que proporcionaram um nível de sedução, que mexeu com a emoção do eleitorado pelo discurso político.

De um lado, a estratégia de Haddad em defesa do despertar e do sentido de luta pelas minorias e a favor dos trabalhadores, do outro, Bolsonaro como elemento propulsor de sentimentos tão agudos quanto a facada que o candidato levou durante a pré-campanha. “Quando analisamos o discurso político, verifica-se que esta é uma tentativa de fixar sentidos, que têm a urgência como condição e durante as campanhas eleitorais esta urgência é ainda mais fácil de ser verificada.” (PINTO, 2005, p. 80).

### **Pelo antipetismo e pelo anti-conservadorismo**

---

<sup>15</sup> Mesmo internado e depois em processo de recuperação do atentado que sofreu em 06 de setembro de 2018, em Juiz de Fora (MG). Bolsonaro foi atacado com uma faca no abdômen, durante a campanha de rua. <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/09/06/bolsonaro-leva-facada-veja-repercussao.ghml>

<sup>16</sup> Coligação composta pelos partidos: PSL / PRTB.

Ao contrário do que se verificou nas campanhas eleitorais das últimas décadas, o pleito de 2018 se configurou como atípico e contraditório. Além dos candidatos Fernando Haddad e Jair Bolsonaro, sustentarem altos índices de rejeição<sup>17</sup>, o modelo de campanha não se deteve ao tempo do HGPE, nem aos tradicionais debates (que não ocorreram com Bolsonaro). A propósito, se levarmos em conta os últimos quatro anos, quem deu o tom da campanha foi Jair Bolsonaro, pois, seus filhos trabalharam sua imagem nas mídias sociais sem moderar o discurso do então Deputado Federal, pela linha do antipetismo.<sup>18</sup>

Bolsonaro torna-se uma ideia no sentido de uma cultura conservadora que se mantém nas entranhas dos brasileiros, no sentido do ser normativo que se espelha em uma ordem militarizada em reação a insegurança social e ao aumento da criminalidade no país. O nome Bolsonaro torna-se um significante à medida que envolve as condições necessárias para uma formação discursiva que, neste caso se sustentou em ressonância à sua autenticidade. Ainda que se goste ou não, há uma inegável capacidade de ser que merece ser dada ao candidato e interessa observar e reconhecer como um fenômeno político. Para compreender esse modo contemporâneo de se fazer política, também é importante observar como se superou as grandes empresas de mídia e a formação oligárquica constituída sobre os meios de comunicação de massa.

Com o surgimento das mídias sociais, essa vantagem tecnológica praticamente evaporou. Daí a oposição democrática nos países autoritários hoje ter mais ferramentas para derrubar um ditador plantado no poder. Mas por conta disso também os mercadores do ódio e da mendacidade encontram muito mais facilidade para solapar as democracias liberais. (MOUNK, 2019, 179).

Contudo, devemos considerar que nas democracias contemporâneas os espaços de construção do discurso político se ampliam, se diversificam cada vez mais e acabam em alguma proporção medindo forças com os espaços já constituídos, como nos locais de palanque, na imprensa e em sociedade. Mas, o êxito do discurso político dá-se à medida que ocorre a desconstrução do outro e na forma como constrói a si mesmo, o que permite a oposição ao outro.

---

<sup>17</sup> Conforme dados coletados pela BBC Brasil. Divulgados em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45595033>. Acesso em 20 de abril de 2019.

<sup>18</sup> Mesmo quando Bolsonaro ainda era do Partido Progressista (PP) e este era aliado dos governos Lula e Dilma (2005-2016).

A partir dessa relação de tensão que Ernesto Laclau (2013), compreende a política. Portanto, não há significação sem identidade e Bolsonaro é o significante<sup>19</sup> que marca uma substituição de bandeiras históricas no Brasil, antes de luta de classe e hoje de identidade ideológica da extrema-direita; antes de oposição aos banqueiros e hoje de atenção às contradições subjetivas da economia.

Durante a campanha, as ruas geraram articulações para uma guerra de diferenças culturais e, portanto, discursivamente antagônicas, nas linhas do antipetismo e do anti-conservadorismo. Desta forma se constituiu o jogo de relações da política e conseqüentemente se estabeleceram os inimigos políticos do momento, no jogo discursivo eleitoral.

Se Bolsonaro representava o antipetismo numa referência às elites, à comparação com o Presidente dos EUA, Donald Trump e aos eleitores antipetistas; o petista Haddad era o representante do anti-conservadorismo e precisava dar conta de uma formação discursiva já semeada pelo candidato Lula, no sentido mais clássico do termo, criticando as instituições, fazendo intervenções em favor dos mais pobres, dos trabalhadores e das pessoas excluídas e oprimidas. “Assim, a representação é um processo de mão dupla: um movimento do representado em direção ao representante e um movimento correlativo do representante em direção ao representado.” (LACLAU, 2013, p. 232).

Lula era visto como alguém que se constrói a partir dessa ligação com os oprimidos, com o trabalhador e com os mais pobres e vulneráveis economicamente. “Na maior parte do tempo, uma oposição entre “pobres” e “ricos” dá a tônica ao conflito partidário, mediado por um vasto interior em que prevalecem relações de clientela.” (SINGER, 2018, p.131). O candidato sucessor, Fernando Haddad, se sustentou em um ambiente de campanha hostil, já que o antipetismo crescia desde 2012 com o julgamento do chamado “Mensalão” e todo o contexto político que associava a corrupção ao candidato Lula e ao PT.

Em tese Haddad significou o radicalismo petista e um certo perfil coronelista que o nome Lula carrega, pelo menos para o nordeste brasileiro, porém, a campanha levou a desenvolver uma linha discursiva mais tênue, provavelmente pela falta do debate e devido o tempo de campanha ser mais curto. Nessa mistura entre preferência e rejeição ao Partido dos Trabalhadores (PT), Lula ainda era um expoente, um símbolo por ser pernambucano, humilde,

---

<sup>19</sup> Laclau irá tratar as categorias de significantes “vazios” e “flutuantes” como estruturas diferentes. A primeira diz respeito à construção de uma identidade popular, uma vez que a presença de uma fronteira estável é dada como certa; a segunda tenta empreender conceitualmente a lógica dos deslocamentos daquela fronteira. (2013, p. 199).

com pouca escolaridade e referência ao povo oprimido, trabalhador e honesto. Lula é um sujeito-significante que veio do povo e sabe o que esse povo sente, pensa e converge.

A partir desse empoderamento histórico, que o nome Lula carrega, Haddad constituiu sua peregrinação para uma nova leitura do momento democrático brasileiro ao trabalhar com momentos de rejeição e os próprios limites do discurso.

Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder. (...) o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder pelo qual nos queremos apoderar. (FOUCAULT, 2013, 09-10).

A política na contemporaneidade precisa dar conta desse jogo discursivo e dos conflitos que reivindicam algo em uma estrutura democrática frágil, mas que constituem nosso horizonte normativo da prática e desse discurso político que sempre gira em torno das demandas<sup>20</sup> existentes.

Em meio aos ânimos inflados das militâncias, de modo geral ambos candidatos, cada um a seu modo, demonstraram um certo grau de tolerância e mesmo sem o debate formal procuraram dar conta do jogo discursivo frente a sociedade democrática plural em que vivemos. A democracia na contemporaneidade tem esse perfil de polarização em que muitos sujeitos não se colocam como de lado algum, mas, entram no universo do debate político. Portanto, os conceitos de democracia colaboram ao longo do tempo, para a compreensão sobre os avanços e limitações da nossa sociedade contemporânea, em meio ao clima de polarização e de disputa política em que as estratégias se adaptam a habilidade e aos jogos retóricos dos políticos.

## **Considerações**

Em suma, todo discurso se resume a arte de homogeneizar. Essa é a ordem do discurso político, que usa de ferramentas retóricas para emocionar, dar significado ao

---

<sup>20</sup> “Uma demanda que, satisfeita ou não, permanece isolada, será denominada por nós uma *demanda democrática*. Uma pluralidade de demandas que, através de sua articulação de equivalência, constitui uma subjetividade social mais ampla, serão denominadas *demandas populares*.” (LACLAU, 2013, p. 124).

significante, afinal, é este que dá sentido as coisas em sua especificidade, pois, procuram elaborar ideias simples para problemas complexos.

O candidato Bolsonaro por natureza, é um anti-petista e as circunstâncias potencializaram sua candidatura e preferência do eleitor. Os governos frágeis de Dilma Rousseff, possibilitaram reflexos importantes na economia gerando mal-estar e um desgaste político que somado a descrença no sistema representativo só fez desenrolar o processo de *impeachment*. Haddad procurou potencializar o seu discurso de forma intelectual, agregando a ideia da vontade do povo, agregado ao discurso que ele seria o representante do bem, onde há pessoas boas olhando pelos pobres e com justiça social.

Porém, essa construção esbarrou na questão moral, associado ao expoente Lula e aos casos de corrupção, que levaram a sua prisão. A campanha toma um viés reativo, em que o tema segurança pública ganha predominância no discurso da extrema-direita, associando a disciplina militar do candidato Bolsonaro a incessante busca por soluções ao aumento da criminalidade no país.

Bolsonaro se tornou um fenômeno no século XXI, e a teoria política precisa dar conta dessa leitura de modo a apreender com esses fenômenos formas de desenvolver sua teoria de modo mais realista, daí a importância dos trabalhos empíricos, a partir do crescimento das mídias sociais como um denominador comum, a fim de perceber o discurso que significou à polarização. Portanto, teoria política está vinculada a esses embates e coexiste à ideia de representação, com as críticas inerentes a ela mesma e com as crises políticas, fonte inesgotável da política.

## **Bibliografia**

FOUCAULT, Michel. **A ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

LACLAU, Ernesto. **A Razão Populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

\_\_\_\_\_ e MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios, Brasília: CNPq, 2015.

MENDONÇA, Daniel de. Pensando (com Laclau) os limites da democracia. In: LOPES, Alice Casimiro e MENDONÇA, Daniel de (Orgs.). **A Teoria do Discurso de Ernesto Laclau: ensaios críticos e entrevistas**. São Paulo: Annablume, 2015.

MOUNK, Yascha. **O povo contra a democracia**: porque nossa liberdade corre perigo e como salvá-la. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Elementos para uma análise do discurso político**. Revista do Departamento de Ciências Humanas, Barbarói. nº 24, ano 2006. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/viewFile/%20821/605>

ROSSI, Amanda. **Eleições 2018**: Haddad e Bolsonaro avançam, mas sombra da rejeição aumenta. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45595033>. Acesso em: 20 de abril de 2019.

SINGER, André. **O Lulismo em crise**: um quebra-cabeça do período Dilma (2011-2016). São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

VENTURINI, Lilian. **Quais são os 5 eixos da campanha eleitoral de 2018**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/08/15/Quais-s%C3%A3o-os-5-eixos-da-campanha-eleitoral-de-2018>. Acesso em: 13 de abril de 2019.

G1. Bolsonaro leva facada em MG: veja repercussão. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/09/06/bolsonaro-leva-facada-veja-repercussao.ghtml>. Acesso em: 12 de abril de 2019.